



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

V.9 • N.3 • Edição - 2026.1

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

DOI: 10.17564/2316-3151.2026v9n3p143-160

COGNIÇÃO SOCIAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Social Cognition in the Workplace

Cleberon Franclin Tavares Costa¹
cleberon.franclin@souunit.com.br

Luciana Neves Gomes²
luciana.ngomes@souunit.com.br

Sílvia Márcia dos Santos Sandes³
sms.sandes@gmail.com

RESUMO

Cognição social é a capacidade humana de interpretar sinais sociais e compreender as pessoas ao redor, sendo amplamente utilizada nas interações sociais. Este investiga de que maneira a cognição social influencia as interações interpessoais no ambiente de trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, para a busca dos artigos, acessou as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, no período de janeiro de 2020 a março de 2025. Utilizando-se os descritores “cognição social” e “trabalho”, foram selecionados nove artigos. Os estudos foram conduzidos em diversos países, incluindo Austrália, China, Coreia, Espanha, Estados Unidos da América, Itália, Reino Unido e Turquia, em distintos ambientes laborais. Exploram a influência da cognição social em diferentes contextos, como a retenção de emprego em pacientes com esquizofrenia, o impacto do isolamento social na cognição durante a pandemia de COVID-19, intervenções voltadas à melhoria da empregabilidade de adultos autistas, a influência da liderança no comportamento ambiental de funcionários e a eficácia da terapia de cognição social no funcionamento ocupacional de indivíduos com transtorno bipolar. Os achados foram organizados em cinco categorias: a importância da cognição social para o trabalho; a eficácia de intervenções focadas em habilidades cognitivas e sociais; a influência de condições psicossociais e organizacionais; o impacto de fatores externos e do isolamento social; e as lacunas e evidências divergentes sobre cognição social e trabalho. Conclui-se que a cognição social é um constructo fundamental para a funcionalidade profissional de qualquer pessoa, inclusive aquelas com transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE

Cognição Social. Metacognição. Trabalho.

ABSTRACT

Social cognition is the human ability to interpret social cues and understand others, being widely used in interpersonal interactions. This study investigates how social cognition influences interpersonal interactions in the workplace. It is an integrative literature review that searched for articles in the PubMed, Virtual Health Library, and Scientific Electronic Library Online databases, covering the period from January 2020 to March 2025. Using the descriptors “social cognition” and “work,” nine articles were selected. The studies were conducted in several countries, including Australia, China, South Korea, Spain, the United States of America, Italy, the United Kingdom, and Turkey, across different work environments. They explore the influence of social cognition in various contexts, such as job retention in patients with schizophrenia, the impact of social isolation on cognition during the COVID-19 pandemic, interventions aimed at improving employability among autistic adults, the influence of leadership on employees’ environmental behavior, and the effectiveness of social cognition therapy on the occupational functioning of individuals with bipolar disorder. The findings were organized into five categories: the importance of social

cognition for work; the effectiveness of interventions focused on cognitive and social skills; the influence of psychosocial and organizational conditions; the impact of external factors and social isolation; and the gaps and conflicting evidence regarding social cognition and work. It is concluded that social cognition is a fundamental construct for professional functioning in any individual, including those with mental disorders.

KEYWORDS

Social Cognition. Metacognition. Work.

1 INTRODUÇÃO

A cognição social, definida como a capacidade de interpretar e responder aos sinais sociais do ambiente, desempenha um papel crucial nas relações interpessoais. Engloba processos como o reconhecimento de emoções e o entendimento das intenções alheias. Esses processos permitem que o indivíduo navegue no complexo mundo social, compreendendo o comportamento dos outros e ajustando suas próprias ações de acordo com o ambiente. Esta habilidade é fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis, a cooperação em grupos e a resolução de conflitos (Figueiredo, 2023; Malloy-Diniz *et al.*, 2018).

No contexto profissional, a cognição social é ainda mais relevante. Uma vez que influencia a maneira como o indivíduo se comunica com colegas, como lidera equipes e como trabalha em conjunto para atingir objetivos comuns. Indivíduos com alta cognição social tendem a ser mais bem-sucedidos em suas carreiras, sendo capazes de construir redes de relacionamento eficazes, influenciar positivamente seus pares e tomar decisões mais assertivas em situações sociais complexas (Garrido; Azevedo; Palma, 2011; Villalba; Villela, 2023).

Por se tratar de um fenômeno complexo, esta função cognitiva é melhor compreendida quando analisada em conjunto com outros conceitos. Quais sejam: teoria da mente (ou mentalização), metacognição (ou autorregulação) e habilidades sociais.

Dentro da cognição social, a teoria da mente (ToM) se destaca como uma habilidade essencial para compreender as intenções, crenças e emoções dos colegas, ou seja, interpretar os estados mentais dos outros. O desenvolvimento desta aptidão inicia-se na infância, com a compreensão da intencionalidade, e progride ao longo da vida, com o aprimoramento da capacidade de inferir estados mentais complexos. Variações individuais na ToM podem ser influenciadas por fatores como genética, ambiente social e desenvolvimento cognitivo. Esta função cognitiva está intrinsecamente ligada a tomada de perspectiva cognitiva que é um conceito diferente de empatia, contribuindo para o reconhecimento e regulação das emoções, tanto próprias quanto alheias (Castro, 2008; Fuentes *et al.*, 2014).

Sabe-se ainda que a dinâmica interpessoal no ambiente de trabalho é influenciada por fatores como comunicação, personalidade, cultura organizacional e estilos de liderança. A comunicação eficaz, a colaboração e a habilidade na resolução de conflitos



são pilares para relações profissionais saudáveis e produtivas. Em vista disso, a metacognição, também chamada de autorregulação, ou seja, a capacidade de compreender e regular os próprios processos mentais, desempenha papel crucial nesse contexto. Déficits na metacognição podem resultar em mal-entendidos, dificuldades na resolução de problemas e conflitos interpessoais. A falta de autoconhecimento e a dificuldade em reconhecer as perspectivas dos outros podem gerar atritos e comprometer o clima organizacional (Chiavenato, 2014, Peixoto; Brandão; Tavares, 2021).

Outro constructo essencial na dinâmica das relações interpessoais são as habilidades sociais. Que são comportamentos aprendidos que permitem interações sociais eficazes, como comunicação assertiva, empatia, resolução de conflitos e cooperação. Todavia, elas dependem da cognição social para serem bem aplicadas. No contexto da liderança, as habilidades sociais são essenciais para a tomada de perspectiva, a gestão eficaz de equipes e a resolução construtiva de conflitos. Líderes com fortes habilidades sociais inspiram confiança, motivam seus liderados e promovem um ambiente de trabalho positivo (Del Prette; Del Prette, 2017; Goulart Júnior *et al.*, 2021).

A relação entre cognição social, teoria da mente, metacognição e habilidades sociais evidencia que essas capacidades são essenciais para o processamento e a regulação das interações sociais. No ambiente de trabalho, em que a comunicação e a cooperação são constantes, essas habilidades tornam-se fundamentais. A cognição social permite compreender as intenções e emoções dos outros, enquanto a metacognição auxilia na autorregulação do comportamento social. Dessa forma, o desenvolvimento dessas competências impacta diretamente a dinâmica organizacional, favorecendo um ambiente mais colaborativo e produtivo (Silva; Pinheiro, 2023).

Neste contexto, surge o seguinte questionamento: Como a cognição social se manifesta no ambiente de trabalho?

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a cognição social influencia o comportamento humano no ambiente de trabalho, explorando aspectos como a relação entre esse constructo e habilidades de liderança, seu impacto na resolução de conflitos e na colaboração em equipe, além de como déficits nessa capacidade cognitiva podem gerar dificuldades de comunicação, tomada de perspectiva e possíveis mal-entendidos no contexto profissional. Assim, o presente artigo tem como objetivo investigar de que maneira a cognição social influencia as interações interpessoais no ambiente de trabalho.

2 MÉTODO

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar estudos científicos prévios sobre o tema em questão. Esse método permite a identificação e avaliação das evidências disponíveis, proporcionando uma visão ampla e aprofundada do assunto e contribuindo para o avanço do conhecimento científico na área estudada (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a realização desta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: definição do tema de estudo; formulação da questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão dos artigos e seleção da amostra; determinação das

informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise criteriosa dos dados obtidos; discussão e interpretação dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Neste sentido, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Como a cognição social se manifesta no ambiente de trabalho?

Para a busca dos artigos, acessou-se três bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os critérios de inclusão dos estudos definidos foram: trabalhos publicados em português e inglês entre janeiro de 2020 a março de 2025, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas e com texto completo. E, o critério de exclusão foi a retirada dos estudos provenientes de quaisquer tipos de revisão de literatura.

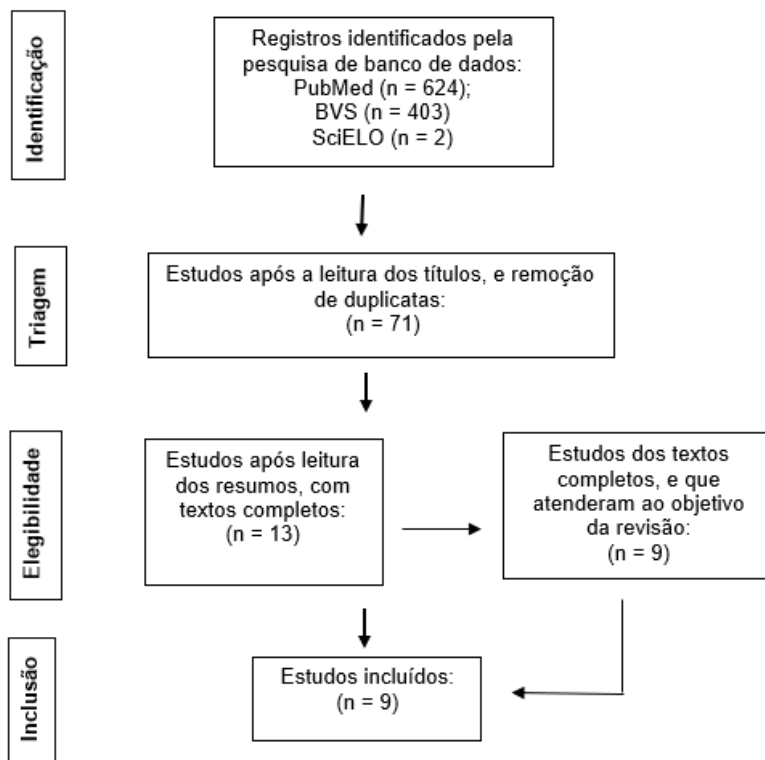
Para garantir o alinhamento da busca à metodologia adotada, as palavras-chave relacionadas à temática foram previamente verificadas no portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Dessa forma, utilizaram-se os seguintes descritores: cognição social e trabalho (TABELA 1).

Tabela 1 – Distribuição das estratégias de busca, segundo base de dados e número de artigos localizados – Aracaju, SE, Brasil, 2025

Bases	Busca	Quant. estudos
PubMed	“social cognition” AND “work” “cognição social” AND “trabalho”	8
BVS	“social cognition” AND “work” “cognição social” AND “trabalho”	3
SciELO	“social cognition” AND “work” “cognição social” AND “trabalho”	0

Fonte: Tabela elaborada pelos próprios autores (2025).

Como ilustração, a Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos:

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão, Aracaju/SE, 2025

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025).

Para direcionar a pesquisa de modo a atender aos objetivos propostos, os dados dos artigos foram catalogados por meio de fichamento que contemplou: autor, ano de publicação, objetivo do estudo, método, população/amostra, principais resultados e conclusões. Além disso, em conformidade com a legislação brasileira relativa à pesquisa científica, à proteção de dados pessoais e à guarda de documentos, o estudo seguiu as diretrizes da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 12.853/13), observando integralmente seus princípios e normas (Brasil, 2018).

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da identificação de padrões, da categorização e similaridade entre as ideias expressas nos estudos compilados. Objetivou-se, com esse processo, compreender o significado que os diversos autores atribuíram ao tema em estudo, requerendo a criação de categorias que sintetizem suas percepções de forma consistente. Essas categorias foram interpretadas à luz do referencial teórico previamente definido, com base em obras publicadas que fundamentaram e ampliaram a análise. Conforme Severino (2018), essa abordagem propicia uma compreensão aprofundada e contextualizada, essencial para a análise de características complexas e subjetivas.

3 RESULTADOS

Em relação aos artigos avaliados e incluídos na presente revisão, observa-se que não houve um destaque significativo quanto aos anos de publicação. Um artigo foi publicado em 2020, dois em 2021, um em 2022, dois em 2023, um em 2024 e dois em 2025. Os estudos foram conduzidos em diversos países, incluindo Austrália, China, Coreia, Espanha, Estados Unidos da América, Itália, Reino Unido e Turquia, com a China se destacando por apresentar dois artigos publicados.

Quanto à população estudada, os grupos mais frequentes foram pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, presentes em dois estudos, e indivíduos com diagnóstico de transtorno do espectro autista, também analisados em dois estudos. Em relação aos métodos de pesquisa, todos os estudos, com exceção de um, utilizaram uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para alcançar as conclusões.

Os ambientes de trabalho nos quais as pesquisas foram realizadas são bastante variados, abrangendo desde empresas de tecnologia da informação até hospitais. O número de participantes (n) nas pesquisas analisadas variou amplamente, com amostras entre 28 e 3664 participantes.

No que se refere à autoria dos estudos, cinco estão vinculados a departamentos de psicologia, três a departamentos de medicina e um ao de enfermagem. Por fim, quanto ao fator de impacto das revistas científicas em que os estudos foram publicados, seis artigos estão em periódicos com fator de impacto variando de 1,4 a 3, enquanto em três revistas não foi possível identificar esse indicador utilizado para qualificar a relevância dos periódicos científicos.

Na Tabela 2 podem ser observados os principais aspectos relacionados aos dados pertinentes à pesquisa, que se referem aos objetivos almejados.

Tabela 2 – Síntese dos estudos analisados na revisão integrativa

Título do artigo	Autor e Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
<i>Effects of Psychotic Symptoms and Social Cognition on Job Retention in Patients with Schizophrenia in Korea</i>	Han, M.; Jun, S., 2020	Examinar a relação entre sintomas psicóticos, cognição social e retenção de emprego entre pessoas com esquizofrenia na Coreia.	Ressalta a importância de gerenciar sintomas psicóticos e melhorar a cognição social para melhorar a retenção de emprego entre pacientes com esquizofrenia. As descobertas do estudo podem estimular intervenções destinadas a apoiar essa população na obtenção de melhores resultados de emprego.

Título do artigo	Autor e Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
<i>The impact of social isolation and changes in work patterns on ongoing thought during the first COVID-19 lockdown in the United Kingdom</i>	Mckeown, B; Poerio, G. <i>et al</i> , 2021	Analisar os efeitos do isolamento social e dos padrões de trabalho alterados devido ao bloqueio, fornecendo informações sobre como esses fatores contribuem para mudanças na cognição e no bem-estar emocional.	Verificou-se que os indivíduos tendem a pensar mais nos outros quando estão em situações sociais, e esse pensamento social espontâneo diminui durante os períodos de solidão. Isso sugere que o bloqueio na pandemia de COVID-19, que limitou as interações sociais, provavelmente afetou a natureza dos pensamentos contínuos.
<i>Facial Affect Recognition by Patients with Schizophrenia Using Human Avatars</i>	Muros N., García A. <i>et al</i> , 2021	Avaliar e compreender os desafios enfrentados pelos pacientes com esquizofrenia no reconhecimento de emoções por meio de expressões faciais dinâmicas, usando métodos inovadores para fornecer insights que possam levar a melhores intervenções terapêuticas.	Destacam coletivamente que os desafios enfrentados pelos pacientes com esquizofrenia na cognição social, particularmente quanto ao reconhecimento e interpretação de expressões emocionais, podem impactar significativamente suas interações sociais e a qualidade de vida em geral.
<i>Work-related, socio-cultural, and personal factors associated with locus of control among Australian general practitioners</i>	Parajuli D., Ullah S. <i>et al</i> , 2022	Investigar a associação entre Locus of Control (Loc) e fatores comportamentais relacionados ao trabalho, fatores socioculturais e fatores pessoais entre os médicos generalistas australianos	Enfatiza que o LoC está associado a vários resultados comportamentais relacionados ao trabalho, incluindo atitudes no trabalho e níveis de estresse. Grupos com LoC interno mais alto tendem a lidar melhor com o estresse ocupacional. Loc seria uma das formas como os indivíduos interpretam e respondem ao seu ambiente de trabalho.
<i>Social Skills and Cognitive Training to Support Work-Related Skills and Job Placement in a Group of Autistic Adults</i>	Brighenti S, Mustacchia L, <i>et al.</i> , 2023	Explorar e validar a eficácia de um programa de intervenção estruturado projetado para melhorar a empregabilidade de adultos autistas por meio de treinamento e apoio direcionados.	Incluiu treinamento estruturado de habilidades sociais com o objetivo de melhorar as interações dos sujeitos. Mas os resultados não indicaram mudanças significativas nas medidas psicológicas da cognição social. O feedback positivo dos participantes sugere que o treinamento pode ser benéfico em contextos sociais práticos.

Título do artigo	Autor e Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
<i>Enhancing pre-employment transition services: A type 1 hybrid randomized controlled trial protocol for evaluating WorkChat: A Virtual Workday among autistic transition-age youth</i>	Smith M., Sherwood, K., 2023	Avaliar a eficácia do WorkChat em melhorar os resultados de emprego para jovens autistas em idade de transição, integrando-o aos serviços de transição pré-emprego existentes e avaliando vários fatores relacionados	Embora resultados específicos não estejam disponíveis, a pesquisa prevê que as melhorias na cognição social se correlacionaram com o aprimoramento das habilidades sociais baseadas no trabalho e a redução da ansiedade em relação aos encontros sociais.
<i>Work-related identity discrepancy and employee proactive behavior: The effects of face-pressure and benevolent leadership.</i>	Wang P., Zou L. <i>et al</i> , 2024	Fornecer insights que possam ajudar as organizações a melhorar o engajamento dos funcionários e o comportamento proativo por meio de liderança eficaz e compreensão da dinâmica da identidade.	A pressão facial, um aspecto significativo da cognição social no estudo, reflete como os funcionários percebem seu status social e identidade no local de trabalho. Quando os funcionários sentem que sua identidade está ameaçada devido a mudanças de liderança, eles sofrem pressão facial, o que pode influenciar ainda mais seu comportamento e sua vontade de se engajar de forma proativa
<i>Research on the relationship between environmental servant leadership, employee environmental proactivity, employee environmental creativity and organizational environmental citizenship behavior</i>	Han Y., Ren w., Tang B, 2025	Explorar a relação entre liderança servidora ambiental, proatividade ambiental dos funcionários, criatividade ambiental dos funcionários e comportamento de cidadania ambiental organizacional	As descobertas do estudo estão intimamente ligadas à teoria da cognição social, que enfatiza como os indivíduos aprendem e desenvolvem comportamentos observando os outros e as consequências desses comportamentos.
<i>Enhancing work life through social cognition: the effect of SCIT in bipolar disorder</i>	Bikmaz Z., Mackali Z., Cakir S., 2025	Investigar a eficácia da terapia de cognição e interação social (SCIT) na melhora do funcionamento ocupacional em indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar I (BC-I)	Os participantes do grupo experimental que receberam a intervenção SCIT mostraram melhorias significativas na cognição social em comparação com o grupo controle, que recebeu apenas o tratamento padrão. Isso indica que o SCIT aumenta a capacidade de compreender e interpretar sinais e emoções sociais em indivíduos com BD-I

Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2025).



4 DISCUSSÃO

O estudo dos resultados dos artigos selecionados revela aspectos psicossociais, cognitivos e organizacionais associados ao desempenho profissional e à inclusão de populações com transtornos no mercado de trabalho. Esses achados foram organizados em cinco grandes categorias: (1) a importância da cognição social para o trabalho, (2) a eficácia de intervenções focadas em habilidades cognitivas e sociais, (3) a influência de condições psicossociais e organizacionais, (4) o impacto de fatores externos e isolamento social e (5) lacunas e evidências divergentes sobre cognição social e trabalho.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA COGNIÇÃO SOCIAL PARA O TRABALHO

Han e Jun (2020) demonstraram que, em pessoas com esquizofrenia, habilidades como teoria da mente e estilo atribucional são preditores significativos de maior tempo de permanência no emprego. De forma semelhante Bikmaz, Mackali e Cakir (2025) observaram que a cognição social, quando comprometida em indivíduos com transtorno bipolar, prejudica o desempenho dos trabalhadores, dificultando a adaptação a ambientes de trabalho e a interação com colegas e líderes. Muros *et al.* (2021) reforçam esse quadro ao constatar déficits no reconhecimento de expressões faciais em pacientes com esquizofrenia, o que limita suas capacidades de interação social e, conseqüentemente, sua inclusão profissional.

Os achados destes estudos, corroboram com Dalgarrongo (2019) quanto à esquizofrenia, quando refere que a cognição social está comprometida em todas as suas fases e na maior parte dos seus sintomas, havendo importantes distorções no reconhecimento de emoções em faces, e interpretação enviesada de expressões emocionais, acarretando déficits significativos. Também foram observadas dificuldades no reconhecimento de emoções como a raiva, no processamento emocional e empático, bem como na identificação e interpretação de regras sociais.

4.2 EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES FOCADAS EM HABILIDADES COGNITIVAS E SOCIAIS

Brighenti *et al.* (2023) mostraram que o treinamento neuropsicológico e de habilidades sociais aumentaram significativamente a empregabilidade de adultos com autismo, especialmente na capacidade de comunicação e controle inibitório. Smith *et al.* (2023), por meio do desenvolvimento do *WorkChat* (uma simulação virtual de situações profissionais), verificaram que o treino de habilidades sociais e cognitivas no contexto ocupacional é eficaz para melhorar a autonomia e reduzir a ansiedade em jovens autistas. Além disso, Bikmaz, Mackali e Cakir (2025) destacam que houve melhora significativa na cognição social e a funcionalidade no trabalho de pacientes com transtorno bipolar, reduzindo barreiras associadas à estigmatização, com a utilização da Terapia de Cognição e Interação Social.

Há consenso na literatura quanto a que em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) há significativo déficit da cognição social. Pessoas com TEA apresentam dificul-

dades em diferentes níveis em tarefas de cognição social, como reconhecimento de emoções, principalmente as negativas como a tristeza, aversão e susto, de emoções expressas na voz, na percepção, na interpretação, no uso de regras sociais e na teoria da mente, com dificuldade de compreensão de pistas e normas sociais. A existência dessas dificuldades está associada a um aumento do isolamento social, à redução de inserção no mercado de trabalho, maior prevalência de transtornos depressivos e ansiosos, além de um risco elevado de suicídio (Figueiredo, Mecca, 2024; Figueiredo, 2022; Dalgallarrondo, 2019).

4.3 INFLUÊNCIA DE CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS E ORGANIZACIONAIS

Parajuli *et al.* (2022) identificaram que médicos australianos com *Locus* de Controle (LoC) de controle interno são mais afetados por estressores ocupacionais, como excesso de demandas e suporte social inadequado, evidenciando a importância de ambientes de trabalho equilibrados e sustentáveis. Wang *et al.* (2024) mostram que discrepâncias entre a identidade profissional percebida e o reconhecimento social no ambiente de trabalho reduzem o comportamento proativo dos funcionários, especialmente se estiverem sob pressão. Han, Ren e Tang (2025) demonstram que a liderança servidora ambiental não só melhora diretamente o comportamento criativo e de cidadania ambiental organizacional, como também estimula a proatividade ambiental dos funcionários, revelando o papel estratégico da liderança humanizada no ambiente organizacional.

Os achados nesses estudos corroboram com o entendimento de que o trabalho proporciona dignidade, identidade e realização, mas também pode ser fonte de sofrimento físico e mental. Os principais fatores de desgaste que estão frequentemente relacionados ao ambiente de trabalho são o excesso de demandas, baixa valorização e clima competitivo. Na área da saúde, os profissionais enfrentam estresse contínuo devido ao contato com o sofrimento humano e às relações institucionais tensas (Ferreira; Lucca, 2015).

Além disso, nesse contexto das organizações, o *locus* de controle interno, conceito originado da psicologia social e compreendido como um componente da cognição social autorreferente, pode influenciar não apenas a maneira como o indivíduo interpreta os eventos da própria vida, mas também como compreende e regula suas interações sociais. Essa percepção pode estar interligada à teoria da mente, especialmente no contexto médico, onde a habilidade de antecipar e interpretar as intenções e expectativas dos pacientes é essencial (Rodrigues; Pereira, 2007).

4.4 IMPACTO DE FATORES EXTERNOS E ISOLAMENTO SOCIAL

McKeown *et al.* (2021) observaram que o isolamento social, durante a pandemia de COVID-19, reduziu os pensamentos dirigidos ao futuro e à resolução de problemas, exceto quando as pessoas se engajaram em atividades de trabalho, destacando o papel do trabalho como elemento organizador e de resiliência cognitiva em situações adversas. A redução das interações sociais também impactou negativamente a interação social cotidiana, evidenciando como fatores externos interferem diretamente na cognição social e nas capacidades adaptativas no contexto profissional.



Estudos a respeito da associação entre cognição e isolamento social concentram-se majoritariamente em crianças e idosos (Almeida *et al.*, 2022; Boning *et al.*, 2023), enquanto McKeown *et al.* (2021) abordam adultos em contexto profissional. Essa diferença limita comparações diretas, mas evidencia padrões universais: o isolamento prejudica a cognição em todas as faixas etárias, ainda que por mecanismos distintos a exemplo de atrasos no desenvolvimento infantil, e declínio acelerado em idosos.

Almeida *et al.* (2022) e Boning *et al.* (2023) não exploram o papel do trabalho na cognição social. Entretanto, as pesquisas com crianças destacam que a falta de rotinas escolares e interações presenciais trouxeram prejuízos cognitivos, sugerindo que estruturas organizadas podem ser fundamentais para a manutenção de habilidades sociais. Já a pesquisa em idosos aponta que o isolamento reduz a “reserva cognitiva”, ou seja, a capacidade do cérebro de compensar danos por meio de estímulos externos. Isto poderia explicar, em parte, a redução de pensamentos orientados ao futuro descrita por McKeown *et al.* (2021), já que a falta de interações limitaria oportunidades de engajamento em atividades complexas, como o trabalho.

Assim, os autores corroboram que o isolamento social durante a pandemia teve efeitos negativos mensuráveis na cognição, especialmente em domínios ligados à interação e adaptação. No entanto, a relação específica entre trabalho e resiliência cognitiva não é abordada diretamente, indicando uma lacuna a ser explorada. A generalização dos achados de McKeown *et al.* (2021) requer cautela, já que os impactos variam conforme a idade, o contexto sociocultural e a presença (ou ausência) de ferramentas para estímulo cognitivo.

4.5 LACUNAS E EVIDÊNCIAS DIVERGENTES SOBRE COGNIÇÃO SOCIAL E TRABALHO

Os estudos de Han e Jun (2020) e Muros *et al.* (2021) investigam populações com esquizofrenia, enquanto Bikmaz, Mackali e Cakir (2025) abordam indivíduos com transtorno bipolar tipo I. Essas condições possuem manifestações clínicas distintas, o que compromete a possibilidade de generalizações entre os achados. Apesar destes estudos apontarem que déficits em cognição social é fator limitante à funcionalidade no trabalho, os critérios diagnósticos e os efeitos das intervenções variam significativamente entre os grupos.

Do ponto de vista metodológico, observou-se divergência na forma de mensuração da cognição social. Enquanto Han e Jun (2020) utilizaram instrumentos validados para mensurar teoria da mente, empatia e estilo atributivo como preditores de retenção no trabalho, Muros *et al.* (2021) avaliam o reconhecimento de afeto facial por meio de avatares digitais. Essa variação dificulta a comparação direta entre os resultados, visto que os domínios da cognição social são interdependentes, porém distintos entre si.

As intervenções nos artigos também são heterogêneas. Em Brighenti *et al.* (2023) e Smith *et al.* (2023) mostram que programas estruturados de treinamento neuropsicológico e social, voltados para pessoas com transtorno do espectro autista, resultam em melhora nas habilidades sociais e no acesso ao trabalho. Por outro lado, Bikmaz, Mackali e Cakir (2025) demonstram que a aplicação da Terapia de Cognição e Interação Social em pacientes com transtorno bipolar melhora significativamente o funcionamento ocupacional.

Tais dados reforçam a importância das intervenções psicoeducacionais, mas apontam para a necessidade de mais estudos comparativos entre transtornos e métodos terapêuticos distintos. Os trabalhos de Brighenti *et al.* (2023) e Smith *et al.* (2023), demonstram melhoras imediatas após as intervenções, mas não avaliam se esses ganhos se mantêm ao longo do tempo em diferentes ambientes de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos evidenciou que a cognição social é um elemento central para a funcionalidade profissional de qualquer indivíduo, inclusive daqueles com transtornos mentais. Habilidades como o reconhecimento de emoções, a empatia e a teoria da mente não apenas facilitam a comunicação e a colaboração no ambiente de trabalho, mas também são determinantes para a autonomia e a construção de relações interpessoais saudáveis. Os déficits nessas áreas, como observado em quadros de esquizofrenia e autismo, podem comprometer significativamente a adaptação e o desempenho ocupacional.

Os estudos também demonstram que intervenções específicas e personalizadas, como treinamentos voltados para o aprimoramento da cognição social e programas multidisciplinares de suporte, produzem impactos positivos na inclusão e na permanência dessas pessoas no mercado de trabalho. A personalização das abordagens, levando em conta o diagnóstico, o grau de comprometimento e o contexto sociocultural, pode trazer ganhos competências práticas, como negociação, liderança e resiliência emocional, promovendo não só a empregabilidade, mas também a satisfação e a produtividade no ambiente laboral.

Apesar dos dados demonstrados nos artigos, ainda há lacunas na literatura, principalmente quanto a estudos comparativos, longitudinais e interculturais, para que seja possível utilizá-los na construção de políticas públicas mais eficazes e inclusivas voltadas ao entendimento do que é cognição social, e suas aplicações práticas no dia a dia. Investir em investigações que considerem as múltiplas dimensões da cognição social e suas aplicações práticas, pode permitir que o conhecimento científico se traduza em estratégias concretas para a promoção da inclusão, do bem-estar e do desenvolvimento profissional de todos, inclusive dos grupos mais vulneráveis.

Além disso, é importante ressaltar que não foram identificados trabalhos brasileiros que abordassem a relação entre cognição social e trabalho, evidenciando uma lacuna significativa na produção científica nacional sobre o tema. A realização de pesquisas de campo no Brasil esbarra em diversos desafios, a escassez de recursos financeiros, a ausência de políticas públicas voltadas ao fomento de estudos nessa área e as dificuldades logísticas para acessar e acompanhar populações específicas tornam o desenvolvimento de investigações locais ainda mais complexo. Essa conjuntura reforça a necessidade de valorização da pesquisa científica nacional, especialmente em temas que impactam na saúde mental da população brasileira.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabela Lina de Laia; REGO, Jaqueline Ferraz; TEIXEIRA, Amanda Carvalho Girardi; MOREIRA, Marília Rodrigues. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, p. 2-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZjJsQRsTFNYrs7fJKZSgsv/?lang=en>. Acesso em: 1 maio 2025.

BIKMAZ, Zeynep Anaforoglu; MACKALI, Zeynep; CAKIR, Sibel. Enhancing work life through social cognition: the effect of SCIT in bipolar disorder. **Frontiers in Psychology**, v. 15, jan. 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2024.1470191/pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BONING, Rondinelle Santos; DOMINGUES, Rosângela Cristina; DIAS, Stanley Lucas Duarte; DUARTE, Lucas Có Barros. Covid-19: impacto do isolamento social no estado emocional do idoso. **Revista Multivix**, Vitória, v. 6, n. 2, p. 47-56, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://msrreview.multivix.edu.br/index.php/msr/article/view/153>. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRIGHENTI, Susanna.; MUSTACCHIA, Lidia; CICINELLI, Giuseppe.; CHIEREGATO, Silvia; COMELLA; TORRERO, Luis; GRANATA, Francesco; KELLER, Roberto; Social skills and cognitive training to support work-related skills and job placement in a group of autistic adults: effectiveness of a neuropsychological and social skills intervention: a case series study on a pilot program. **Community Mental Health Journal**, v. 59, p. 1.610-1.618, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10598175/pdf/10597_2023_Article_1152.pdf. Acesso em: 4 mar. 2025.

CASTRO, Nelimar Ribeiro de. Desenvolvimento sociocognitivo: estudos brasileiros sobre “Teoria da Mente”. **Psic**: Revista da Vetor Editora, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 259-260, dez. 2008. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 jan. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 512 p.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 520 p.



DEL PRETTE, Almir.; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Competência Social e habilidades sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 256 p.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sérgio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/86FGV3TWfpWftNDsPnnfWfw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FIGUEIREDO, Tiago (Org.). **Tratado de cognição social**: uma abordagem multidimensional. São Paulo: Ampla, 2024.

FIGUEIREDO, T. A cognição social em psiquiatria: definições e terminologias essenciais à prática clínica e de pesquisa. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/718>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Tiago; MECCA, Tatiana. **Cognição social**: um guia para a compreensão das bases do comportamento social. São Paulo: Ampla, 2024.

FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro; CAMARGO, Candida Helena Pires de; COSENZA, Ramon Moreira (org.). **Neuropsicologia**: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 432 p.

GARRIDO, Margarida Vaz; AZEVEDO, Catarina; PALMA, Tomás. Cognição Social: fundamentos, formulações actuais e perspectivas futuras. **Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 113-157, 2011. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/282>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GOULART JÚNIOR, E. *et al.* Habilidades sociais profissionais e indicadores de ansiedade e depressão em gestores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JqH9XgfPyhGPFSLWwTjbwDP/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

HAN, Mihwa; JUN, Seong Sook. Effects of psychotic symptoms and social cognition on job retention in patients with schizophrenia in Korea. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 1-13, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32290397/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

HAN, Yang; REN, Weiwei; TANG, Bo. Research on the relationship between environmental servant leadership, employee environmental proactivity, employee environmental creativity and organizational environmental citizenship behavior. **Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation**, v. 80, n. 4, jan. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39973643/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (org.). **Avaliação neuropsicológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 428 p.

MCKEOWN, Brontë; POERIO, Giulia Lara; STRAWSON, Will; MARTINON, Léa; RIBY, Leigh Martin; JEFFERIES, Elizabeth; MCCALL, Cade; SMALLWOOD, Jonathan. The impact of social isolation and changes in work patterns on ongoing thought during the first COVID-19 lockdown in the United Kingdom. **PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 118, n. 40, e2102565118, 2021. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2102565118>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto: Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MUROS, Nora; GARCÍA, Arturo Santillán; FORNER, Cristina; LÓPEZ-ARCAS, Pablo; LAHERA, Guillermo; RODRIGUEZ-JIMENEZ, Roberto; NIETO, Karen Natacha; LATORRE, José Miguel; FERNÁNDEZ-CABALLERO, Antonio; FERNÁNDEZ-SOTOS, Patrícia. Facial affect recognition by patients with schizophrenia using human avatars. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 9, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/10/9/1904>. Acesso em: 4 mar. 2025.

PARAJULI, Daya Ram; ULLAH, Shahid; MCGRAIL, Matthew; MCLACHLAN, Craig Steven; ISAAC, Vivian. Work-related, socio-cultural, and personal factors associated with locus of control among australian general practitioners. **Journal of Psychiatric Research**, v. 155, p. 589-595, nov. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022395622005398>. Acesso em: 4 mar. 2025.

PEIXOTO, Maurício Abreu Peixoto; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; TAVARES, Bruno Fragoso. Construção de definições operacionais em metacognição. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sf6vN6MshvGBDvNbqZPXgCP/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Daniela Sousa; PINHEIRO, Leonardo. Interações sociais no ambiente de trabalho à luz da teoria da troca social: revisão sistemática e agenda de pesquisa. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 26, n. 2, p. 85-101, 2023. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1842>. Acesso em: 4 fev. 2025.



SMITH, Matthew J.; SHERWOOD, Kari; SUNG, Connie; et al. Enhancing pre-employment transition services: A type 1 hybrid randomized controlled trial protocol for evaluating WorkChat: a virtual workday among autistic transition-age youth. **Contemporary Clinical Trials Communications**, v. 34, p. 1-14, ago. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451865423000996>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 16 out. 2024.

RODRIGUES, Danielle Monegalha; PEREIRA, Carlos Américo Alves. A percepção de controle como fonte de bem-estar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 541-556, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/10879>. Acesso em: 1 maio. 2025.

VILLALBA, Alexandre da Silva; VILLELA, Alessandra Ramos de Oliveira. Cognição social nas organizações de trabalho: uma análise correlacional entre a cultura e clima organizacional. **Akrópolis: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 31, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/9336>. Acesso em: 14 jan. 2025.

WANG, Ping; ZOU, Linhan; HUANG, Meng; AMDU, Midru Kidist; GUO, Tiantian. Work-related identity discrepancy and employee proactive behavior: The effects of face-pressure and benevolent leadership. **Acta Psychologica**, v. 248, p. 1-8, ago. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691824002312>. Acesso em: 4 mar. 2025.

1 Doutor (2020) em Saúde e Ambiente, Mestre (2016) e Graduado em Psicologia, Universidade Tiradentes (2013) – UNIT; Professor Titular em Educação a Distância e Presencial na Universidade Tiradentes – UNIT; Psicólogo da Equipe Nadart de Natação e do Club Sportivo Sergipe; Pesquisador no Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH, em Psicologia do Esporte investigando temáticas como estresse, coping, autoconceito de profissão, estado de fluência, emoções e desempenho esportivo. E-mail: cleberson.franclin@souunit.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3473526882013035>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0762-1657>

2 Pós-graduada em Neuropsicologia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Graduada em Serviço Social, Universidade Católica do Salvador (1995) e em Psicologia Universidade Tiradentes – UNIT/SE (2025); Dedicou-se à psicologia clínica com atendimento a adolescentes, adultos e idosos. E-mail: luciana.ngomes@souunit.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9105594992554452>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9021-1609>

3 Mestra em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Sergipe – UFS (2016); Graduada em Enfermagem e Bacharela, Universidade Federal de Sergipe (2007); Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT (2025); Pós-graduanda em Psicopatologia e Psicologia Analítica, integrando conhecimentos da neurociência à prática clínica e institucional; Desenvolveu sólida trajetória técnico-científica na área da Enfermagem, aliando prática assistencial, docência e produção acadêmica; Dedicou-se à Psicologia, com especialização em Neuropsicologia. E-mail: sms.sandes@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0033310988175644>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2015-0933>

Recebimento: 17/6/2025

Avaliação: 6/1/2026

Aceite: 10/4/2026



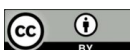
<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde